



Ars Longa, Vita Brevis: O Arquivo como alquimia da preservação da memória à criação de sentido e resiliência democrática

Maria Teresa Cirne^a

^a*Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal, mtcyrne@cm-gaia.pt*

Resumo

Num panorama global de incerteza e de ameaças à democracia, onde a desinformação corrói o tecido social, os serviços de informação são desafiados a assumir um papel proativo de mediação e criação de significado. Esta comunicação apresenta o projeto editorial *Camilo nos Braços de Gaia – Ars longa, vita brevis* como caso de estudo paradigmático. Partindo do espólio do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner (Vila Nova de Gaia), o projeto operacionaliza uma "alquimia da informação", fundindo fontes primárias díspares – hemerografia oitocentista, fundos privados, iconografia e manuscritos culinários – para construir uma cartografia afetiva da relação entre Camilo Castelo Branco e o território de Gaia. Demonstra-se como esta metodologia atua em quatro vetores: como antídoto à fragmentação, através da inclusão de memórias marginais; na transição do arquivo para um "Terceiro Lugar" de mediação ativa; como exercício de ciência aberta nas humanidades; e na afirmação da curadoria humana crítica face à Inteligência Artificial. Conclui-se que o projeto constitui um modelo de resiliência democrática que transforma instituições de memória em pilares ativos de uma cidadania informada e inclusiva.

Palavras-chave: Alquimia informacional, Mediação proativa, Memória inclusiva, Resiliência democrática, Curadoria humana, Literacia da informação.

Introdução

Vivemos uma era de paradoxo informacional: a uma abundância de dados sem precedentes contrapõe-se uma escassez crítica de sentido e de confiança. Num contexto de fragmentação social e de ameaças subtis à liberdade intelectual, a pergunta central deste congresso – qual é o nosso papel enquanto profissionais responsáveis pelo acesso à informação e pela preservação da memória? – exige uma resposta que vá além da mera custódia reativa. Impõe-se uma postura proativa de mediação e criação de significado, capaz de transformar o arquivo numa plataforma de construção de sentido partilhado.

Esta comunicação apresenta o projeto editorial *Camilo nos Braços de Gaia – Ars longa, vita brevis* (1825-2025) como caso de estudo operacional desse compromisso. Desenvolvido no contexto do bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco, o projeto demonstra como um arquivo municipal pode ser motor de uma narrativa culturalmente resiliente, reativando um legado literário através de métodos rigorosos e criativos, plenamente reproduzíveis noutros contextos institucionais. A pertinência desta abordagem inscreve-se no debate sobre os paradigmas contemporâneos da arquivística, que reconhece nas instituições de memória um papel ativo na construção da identidade coletiva (Cook, 2013). Num tempo em que a desinformação e a fragmentação social ameaçam o tecido democrático, a

questão não é apenas como preservar a memória – é como a colocar ao serviço de uma cidadania mais crítica e participativa.

Objetivos e Metodologia

O projeto partiu de quatro objetivos operacionais: (1) mapear as presenças documentadas de Camilo Castelo Branco no território de Gaia; (2) recuperar e contextualizar fontes primárias dispersas por múltiplos repositórios; (3) construir uma narrativa polifónica que não se limitasse à biografia canónica; e (4) produzir um instrumento de mediação cultural destinado a públicos diversificados, tanto especializados como de proximidade.

A metodologia concebeu o arquivo como laboratório de alquimia informacional, assente em cinco etapas: levantamento exaustivo dos fundos do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner – incluindo hemerografia oitocentista (*O Comércio do Porto*, *Diário de Notícias*), fundos privados, iconografia e manuscritos culinários –, complementado por consulta ao Arquivo Distrital do Porto, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo do Tribunal da Relação do Porto, Centro Português de Fotografia e Centro de Estudos Camilianos; seleção documental segundo critérios de autenticidade, proveniência e potencial interdisciplinar (literário, histórico, gastronómico, médico, artístico); e análise crítica e triangulação das fontes, submetendo cada documento a análise externa, interna e contextual para validar ou problematizar narrativas prévias.

As duas etapas finais corresponderam à construção narrativa e cartografia afetiva – com capítulos organizados por verbos no infinitivo ("Percorrer", "Cobiçar", "Conviver", "Saborear", "Seduzir", "Provocar", "Imortalizar"), transcrição diplomática de manuscritos e identificação de proveniência arquivística de cada documento –, e à transparência metodológica total, com explicitação dos critérios de seleção, das decisões de transcrição, das limitações da investigação e das fontes não consultadas por indisponibilidade. Esta última etapa é decisiva: ao tornar visível o próprio processo de construção do conhecimento, o projeto pratica aquilo que predica em matéria de literacia da informação.

Resultados e Discussão

A pertinência e o contributo intelectual do projeto desdobram-se em quatro vetores, apresentados com os resultados concretos que suportam cada argumento.

A memória como antídoto à fragmentação

Ao investigar as facetas menos canónicas de Camilo – redes de amizade em Gaia, polémicas locais e práticas gastronómicas do tempo –, o projeto atuou como mecanismo de inclusão mnémica, resgatando vozes e práticas sociais historicamente marginalizadas pela história literária oficial (Le Goff, 1992). Entre os resultados mais significativos: a recuperação de receitas manuscritas de um arquivo familiar gaiense (1820-1970), confrontadas com referências gastronómicas na obra camiliana; a análise prosopográfica de registos de batismo de Vilar do Paraíso (1849-1911), revelando a propagação do nome "Camilo" por redes de compadrio; e a reconstituição de polémicas praticamente desconhecidas, como a controvérsia dos "azeiteiros de Camilo" (1925) e o debate médico entre Rufino Ribeiro e Gomes da Costa Filho sobre a cegueira do escritor, ocorrido em Gaia na década de 1970. Estas descobertas oferecem aos cidadãos um espelho mais rico da sua memória coletiva, fomentando o sentido de pertença e o diálogo intergeracional.

O arquivo como "Terceiro Lugar"

O conceito de "Terceiro Lugar" (Oldenburg, 1999) – espaço público híbrido de encontro e mediação, distinto da casa e do trabalho – aplica-se aqui ao arquivo enquanto ágora intelectual, onde o profissional

da informação assume o papel de mediador ativo, criando pontes entre disciplinas. A obra resultante dialoga com a história da arte nas esculturas gaienses que imortalizaram Camilo, com a medicina na polémica sobre a sua cegueira progressiva, com a antropologia na recontextualização de receitas históricas, com a sociologia nas disputas simbólicas entre Porto e Lisboa nas comemorações do centenário de 1925, e com a genealogia na reconstituição de linhagens familiares. Esta arquitetura narrativa convida o público a navegar na complexidade e a fruir a cultura de forma não linear, fortalecendo a capacidade crítica do leitor e a sua resistência à simplificação.

Ciência aberta nas humanidades

O livro *Camilo nos Braços de Gaia* funciona como exercício prático de ciência aberta aplicada às humanidades: não se limita a apresentar conclusões, mas expõe sistematicamente o seu processo de construção. A justificação crítica das opções editoriais, a descrição rigorosa da proveniência de cada documento e a contextualização histórica detalhada constituem uma camada de metacomunicação que protege o público contra a desinformação, ensinando-o a valorizar a proveniência, o contexto e o método – competências nucleares da literacia da informação e dos media, tal como definidas pela American Library Association (ALA, 2019). Num ecossistema informacional saturado de conteúdos descontextualizados, esta dimensão pedagógica é em si mesma um ato político.

A curadoria humana face à Inteligência Artificial

A Inteligência Artificial pode agregar dados e identificar padrões, mas a construção de uma narrativa coerente e sensível aos contextos históricos – que tece fios entre um manuscrito culinário, uma carta de 1884, uma escultura e uma polémica médica para criar um tecido com significado cultural – é uma competência profundamente humana. A escolha da estruturação por verbos no infinitivo, a seleção das vozes marginalizadas a resgatar e o julgamento sobre o que merece ser preservado requerem sensibilidade ética e contextual insubstituível pela automação. Este projeto constitui, assim, um argumento prático a favor da curadoria humana como valor inegociável no ecossistema informacional contemporâneo.

Conclusões

Camilo nos Braços de Gaia é mais do que um livro; é uma estratégia de resiliência democrática. Através de um uso criativo, crítico e ético dos arquivos, o projeto demonstra como os profissionais da informação podem combater o ruído não informativo com narrativas fundamentadas, contrapor à fragmentação social memórias inclusivas e transformar instituições de memória em pilares ativos de uma cidadania mais consciente e participativa. A metodologia aqui descrita é reproduzível noutros arquivos municipais, demonstrando que o arquivo não é um espaço fechado de conservação, mas uma plataforma aberta de criação de sentido.

Ars longa, vita brevis: o que produzimos nos arquivos, com rigor e paixão, é matéria-prima para decisões informadas, para a construção de identidades coletivas e para o fortalecimento de democracias que se sabem frágeis. O nosso tempo de atuação profissional é breve e urgente: cabe-nos operar a "alquimia informacional" que transforma dados dispersos em narrativas coesas, fontes silenciosas em vozes audíveis e passado esquecido em presente partilhado. Porque a memória não se preserva guardando – preserva-se usando, interpretando e colocando em circulação.

Referências Bibliográficas

- American Library Association (ALA). (2019). *Core values of librarianship*. <https://www.ala.org/advocacy/intfreedom/corevalues>
- Arquivo Distrital do Porto. *Registos de batismos da Paróquia de Vilar do Paraíso* (PT-ADPRT-PRQ-PVNG24-001).
- Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner. *Coleção de jornais: O Comércio do Porto* (PT/MVNG-AM/COL/JCP/965).
- Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia. (1880-1889). *Correspondência de Camilo Castelo Branco a Eduardo da Costa Santos* (Cx. 1-3).
- Centro de Estudos Camilianos. (1852-1854). *Diários de Fanny Owen e José Augusto Pinto de Magalhães* (A-D-02-073-001/004). Casa de Camilo.
- Cook, T. (2013). Evidence, memory, identity, and community: Four shifting archival paradigms. *Archival Science*, 13(2-3), 95–120.
- Le Goff, J. (1992). *Histoire et mémoire*. Gallimard.
- Oldenburg, R. (1999). *The great good place: Cafés, coffee shops, bookstores, bars, hair salons, and other hangouts at the heart of a community*. Marlowe & Company.